

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212 1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto. CDD 613.7
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Ligia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabício Faitarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháisa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL

Montenegro Barreto Jesús José

Estudante de Doutorado na Universidade Estadual de Campinas.

Faculdade de Educação Física. Campinas – São Paulo, BRASIL.

RESUMO: Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza documental que tem como Objetivo Geral: Conhecer a evolução do beisebol no Brasil. Como Metodologia realizou-se um levantamento bibliográfico e análise documental da história do beisebol ao nível mundial e no Brasil. Obtendo como Resultado que em Brasil o beisebol iniciou primeiramente com trabalhadores americanos que jogavam entre eles, mas foram os japoneses quem como parte da cultura ensinaram o esporte dentro das colônias nos estados de São Paulo e Paraná até se espalhar pelo território brasileiro. Desde 1936 realizaram-se organizada e oficialmente torneios considerados de nacional brasileiro, porém teve que parar obrigatoriamente devido aos acontecimentos da II Guerra Mundial, e retornando definitivamente já com fundação de federações a partir de 1946. Nos últimos anos o beisebol brasileiro está sendo bem visto internacionalmente graças aos bons resultados de seus jogadores profissionais, pelas conquistas em competições internacionais, e participação no clássico mundial de beisebol

do ano 2013. Com a finalidade de massificar o esporte nas crianças e jovens, existem diferentes projetos entre os que se destaca na cidade de Indaiatuba “Beisebol em apoio ao sistema de ensino”. Além disso, dia a dia são mais pessoas as interessadas em conhecer o beisebol. (crianças, jovens universitários e adultos). Em Conclusão temos que são poucos os estudos científicos relacionados com este esporte no Brasil. Considerando o tamanho do país o beisebol deve ser conhecido por mais pessoas e à aula de Educação Física pode ser um dos lugares onde as crianças e jovens podem aprendê-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte de Equipe, Beisebol, Cultural, Educação Física.

ABSTRACT: This study is a documentary research that has as its General Objective: To know the evolution of baseball in Brazil. As Methodology a bibliographic survey and documentary analysis of baseball history was carried out worldwide and in Brazil. Obtaining as result that in Brazil baseball first started with American workers playing among them, but it was the Japanese who as part of the culture taught the sport inside the colonies in the states of São Paulo and Paraná until it spread throughout Brazilian territory. Since 1936 tournaments considered to have been nationally and officially organized, but had to stop due to the events of

World War II, returning definitely already with the foundations of federations from 1946. In recent years, Brazilian baseball is being well seen internationally thanks to the good results of its professional players, the achievements in international competitions, and participation in the world baseball classic of the year 2013. In order to massify the sport in children and young people, there are different projects among which stands out in the city of Indaiatuba “Baseball in support of the education system”. In addition, day to day are more people interested in knowing baseball. (children, university students and adults). In Conclusion we have few scientific studies related to this sport in Brazil. Considering the size of the country, baseball should be known to more people and Physical Education class can be one of the places where children and young people can learn it.

KEYWORDS: Team Sport, Baseball, Cultural, Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que o Beisebol é um esporte praticado por homens e mulheres e que “As primeiras regras do jogo são de 1839, criadas por o norte americano Abner Doubleday Alexander Cartwright”. (DUARTE, 2004). Novaiorquino considerado “O Pai do Baseball”, ele escreveu um conjunto de regras padrão do jogo: 9 jogadores titulares por time e as quatro bases para percorrer. Adicionou os árbitros nas partidas e o vencedor seria a equipe que marcasse primeiro os 21 pontos. Dizem que o beisebol tem raízes do jogo inglês chamado “Cricket”, o qual chega aos Estados Unidos em meados de 1700, com os imigrantes ingleses pertencentes à elite das cidades de Boston e Nova Iorque (TRAVINHA, 2012).

A partir daí o esporte foi crescendo e ganhando popularidade, primeiro foram criados clubes de beisebol ao redor de Nova Iorque, expandindo posteriormente às outras cidades e estados do Norte e depois ao Sul e Oeste dos Estados Unidos. Para o ano 1858 foi criada a National Association of Baseball Players que depois mudaria de nome a Liga Nacional de Beisebol, sendo o esporte profissional ajudou para que começasse a se tornar popular no resto do mundo.

A expansão do beisebol ao nível mundial fez com que muitas nações criassem competições profissionais, em alguns países da Europa, América (Países do Caribe) e Austrália. Isso levou em 1938 a fundação da Federação Internacional de Beisebol (IBAF), para organizar Competições Internacionais. Este esporte já formou parte dos Jogos Olímpicos, como esporte oficial desde 1992 até 2008 (cinco edições consecutivas); sendo excluído do programa Olímpico em 2012 e 2016 (Londres e Rio de Janeiro) e atualmente tem a reinserção para os Jogos Olímpicos Tóquio 2020.

Falar de Beisebol no Brasil é falar de cultura ou tradição Japonesa, porque é essa a população que mais treina durante muitos anos esse esporte neste país, e neste ano 2018 as diferentes colônias japonesas dos diferentes estados brasileiros organizam

comemoração aos 110 anos da imigração japonesa e a Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol (CBBS) organizaram jogos na categoria adultos nas cidades de Bastos, Presidente Prudente, Maringá e São Paulo.

Tendo uma história de mais de 100 anos é para que o Beisebol fosse um esporte popular entre os brasileiros, mas na realidade não é assim, a maioria dos brasileiros que não tem descendência japonesa ou relação com essa cultura nem conhecem as regras básicas do esporte.

Diante dessa realidade, o presente estudo guiou-se pela seguinte questão-problema: porque o Beisebol não é um esporte popular ou amplamente conhecido no Brasil? Em decorrência dessa questão, buscou-se analisar como é o desenvolvimento do Beisebol no Brasil.

O estudo orientou-se a atender aos seguintes objetivos específicos: (a) pesquisar o tema do Beisebol no Brasil, de modo a evidenciar a sua origem e evolução histórica; (b) identificar os logros ou conquistas como seleção Brasileira de Beisebol e individualmente dos jogadores; (c) conhecer os programas de massificação que existem para motivar as crianças treinar este esporte.

Para isso, a opção metodológica foi pela revisão bibliográfica, e análise documental da história do Beisebol ao nível mundial e no Brasil, de modo a viabilizar uma análise mais apurada do tema, por meio dos referenciais teóricos.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo é documental de caráter descritivo onde a opção metodológica foi pela revisão bibliográfica, o qual ajudou analisar o desenvolvimento do Beisebol ao nível mundial e no Brasil; Os estudos de caráter descritivo buscam descrever as características de certas populações ou grupos e estabelecer relações entre as variáveis desejadas. (GIL, 2002).

Uma das classificações de um trabalho científico, para Fonseca (2009), representa a revisão bibliográfica, na qual deve possuir foco em um tema, no intuito de conseguir fazer o levantamento de pesquisas em diferentes fontes teóricas (FONSECA, 2009). Neste estudo foram utilizados como fontes teóricas: os sites web, livros, revistas, jornais e fotografias.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a metodologia utilizada neste estudo que serviu de base para este artigo, os resultados obtidos e análises realizadas, considerou-se coerrente, estruturar este tópico em três partes, sendo elas: (a) Evolução Histórica do Beisebol no Brasil; (b) Logros do Beisebol Brasileiro; e (c) Programas de Massificação do Beisebol.

3.1 Evolucao Histórica do Beisebol No Brasil

No Brasil o Beisebol é conhecido como esporte dos japoneses, mas ele chegou primeiro através dos norte-americanos, funcionários da companhia de eletricidade “Light and Power”, Companhia Telefônica, Frigorífica Armour e no Consulado Americano. Porém, os norte-americanos tratavam, somente entre eles, o esporte como lazer e diversão. Isso se desenvolveu bem no início da década de 1900, antes da chegada da imigração japonesa. (TRAVINHA, 2012).

De acordo com as pesquisas citadas por Macedo (2006), a chegada dos imigrantes japoneses no Brasil, o Beisebol começou ganhar força em terras brasileiras, de fato criaram-se vários clubes, estádios e equipes nas diferentes colônias do estado de São Paulo (Presidente Prudente, Marília, Bastos, entre outras) e ao norte do estado de Paraná (Bandeirantes, Londrinas, Maringá, Arapongas, Assai, etc.) (MACEDO, 2006).

Na História do Beisebol na Cidade de Registro-SP encontrasse que a Federação Paulista de Beisebol editou um livro no ano 1985 onde mostrasse que os norte-americanos tinham times organizados em são Paulo e no rio de janeiro no final de segunda década do século passado.

O número de times foi crescendo na região paulista (Colônias Japonesa) se organizando eventos pela disputa de troféus. De acordo a National Diet Library (2009) “Em 1936, época em que se registrou uma grande expansão dos japoneses no interior, foi realizado na cidade de São Paulo O Grande Torneio Nacional de Beisebol”, evento de muita importância e feito anualmente é que a partir da terceira edição foi financiado pelo Jornal Nippak e que chegou até a sexta edição em 1941 “ano em que as associações japonesas foram fechadas por conta da entrada do Japão na Segunda Guerra Mundial”. O qual fez com que a prática do esporte no país ficasse parada.

Segundo Macedo (2006), para o ano de 1946 fundou-se a Federação Paulista de Beisebol e Softbol com a necessidade de reorganizar a vida social nas colônias japonesas após da guerra, considerando que o Beisebol era uma das atividades de lazer e esportiva preferidas nesta comunidade. Graças à fundação da Federação começou-se a organizar competições oficiais no Brasil, inclusive com a incorporação de equipes do estado de Paraná. (MACEDO, 2006).

Desta forma, o esporte foi desenvolvendo-se nas diferentes cidades: São Paulo, Santos, Bastos, Mogi das Cruzes, Embu-Guaçu, Sorocaba, Registro, Indaiatuba, Presidente Prudente, Marília, entre outras; Além disso, nos estados Paraná e Mato Grosso do Sul também se foram formando times e acontecendo competições estaduais e regionais nas diferentes faixas etárias.

“Na década de 1950, surgiu o campo de Beisebol da Mooca, que depois se transferiu para o Bom Retiro”. (DUARTE, 2004). O Estádio Municipal de Beisebol Mie Nishi, localizado no bairro do Bom Retiro, na região central da capital SP, foi inaugurado o dia 21 de junho de 1958 (comemorando os 50 anos da imigração japonesa), e

atualmente é um dos melhores estádios de Beisebol que existem no Brasil.

Nos anos 60 e 70 infere-se que o esporte foi se desenvolvendo cada vez mais dentro dos clubes japoneses, mas, na revisão bibliográfica encontra-se pouca informação do crescimento do Beisebol no Brasil neste período.

Nessa perspectiva, encontra-se que muitas das associações culturais e esportivas japonesas no Brasil foram fundadas nas décadas de 50, 60 e 70; nesse tempo ganhou espaços importantes os quais permitiram a prática do Beisebol como parte da cultura e lazer da comunidade.

Por exemplo, na cidade de Indaiatuba – SP, de acordo com o publicado pela Associação Cultural Esportiva Nipo-Brasileira de Indaiatuba (ACENBI), o Beisebol nasceu “num modesto campinho aberto, no terreno onde hoje está construída a sede social da (ACENBI) – ao lado havia somente mato e eucaliptos” fala-se que a partir de 1953 “tudo começou a tomar forma” primeiramente equipes na categoria adulta e posteriormente nas categorias de base. Neste mesmo lugar as obras do campo de Beisebol com arquibancada e o espaço para alimentação iniciaram-se em 1977 e finalizaram em 1981.

Na cidade de Campinas também no estado de São Paulo, segundo a informação publicada pela ACA TOZAN, a Colônia Japonesa conseguiu formar seu primeiro time de Beisebol e fazer jogos amistosos com times dos bairros Amarais Pedra Branca e Campinas no ano de 1959, “No ano seguinte, na própria Colônia ocorreu o primeiro Campeonato de Beisebol e Atletismo. Nas duas modalidades”, com participação de equipes feminina e masculina. 20 anos depois iniciou a construção de um novo campo.

Por outro lado, no estado de Paraná, especificamente na cidade de Maringá a história da associação cultural e esportiva iniciou em 1947, com a comunidade nipo-brasileira dessa cidade, segundo a publicação de ACEMA, fundou-se a Associação de Japoneses de Maringá, posteriormente denominada Sociedade Cultural e Esportiva de Maringá (SOCEMA) e atualmente conhecida como Associação Cultural e Esportiva de Maringá (ACEMA).

Atualmente a infraestrutura do clube de Maringá é reconhecida no Brasil inteiro, já que conta com salão social, estacionamento, campos de futebol, quadras de tênis de campo, campos de beisebol, quadras de voleibol, futsal e piscina, entre outras coisas. Obras que foram iniciadas em 1978 e finalizadas em 1980. Além disso as equipes de Beisebol e Softbol que representa a ACEMA têm ganhado muitos campeonatos nacionais e internacionais.

Para Votto (2017), “O baixo apelo popular do Beisebol no Brasil é, acima de tudo, um dilema histórico. O esporte emplacou no país, pelas mãos da comunidade japonesa imigrante”, após da segunda guerra mundial e todos os problemas que os japoneses e descendentes tiveram, depois de muito tempo foi que surgiram as primeiras entidades e competições oficiais. O treino do Beisebol “permaneceu por muito tempo limitado ao círculo das famílias orientais”, além disso esta atividade esportiva “ficou centralizada nos estados de São Paulo e Paraná, principais destinos dos imigrantes nipônicos”.

(VOTTO, 2017).

Entende-se que a organização deste esporte no Brasil primeiramente foi levada pela Federação Paulista de Beisebol, e que posteriormente foram criando-se federações nos outros estados. Finalmente em 1990 foi fundada a Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol (CBBS) que é hoje o órgão responsável pela organização dos eventos e representação dos atletas do beisebol e do softbol no Brasil.

Localizado desde o ano 2000 na cidade de Ibiúna - SP o Centro de Treinamento conhecido como CT/Yakult/CBBS, possui uma estrutura ideal para os treinos de Beisebol e Softbol. Onde as diferentes seleções brasileiras realizam a preparação aos campeonatos internacionais, têm estádios oficiais, academia de musculação, dependências para treinamentos específicos, dormitórios e refeitório. O local também é ideal para capacitação de treinadores e programas de formação de jovens jogadores. (VOTTO, 2017).

Em breve síntese, a evolução histórica do beisebol no Brasil está firmemente ligada à cultura japonesa, na qual pouco a pouco ganhou espaços físicos, associações, federações estaduais, confederação e até novos amadores, já que atualmente a população brasileira que não necessariamente é descendente. Por alguma ou outra razão procurou entender o esporte e se misturar nos clubes nipo-brasileiros com a finalidade de ver o Beisebol como parte da vida. “Segundo a CBBS, já são mais de 30.000 praticantes, 120 times espalhados pelo Brasil e algo em torno de 55 campeonatos nacionais e internacionais por ano”. (VOTTO, 2017).

3.2 Logros do Beisebol Brasileiro

Ao falar sobre Beisebol Brasileiro, destaca-se a funcionalidade da Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol (CBBS) e todo o importante trabalho que esta instituição faz para que o desenvolvimento do esporte num país das dimensões do Brasil.

A CBBS organiza eventos nas diferentes categorias de Beisebol: T-Ball (até 7 anos), Pré-infantil (8 e 9 anos), Infantil (10 e 11 anos), Pré-júnior (12 e 13 anos), Júnior (14 e 15 anos), Juvenil (16 e 17 anos) e Adulto (desde os 18 anos), embora organize também campeonatos brasileiros nas categorias (sub 21 e sub 23). Considera-se importante destacar a participação feminina nas primeiras idades até a categoria pré-júnior. Entendendo que o Beisebol tradicionalmente é treinado mais por homens que pelas mulheres; Porém desde o ano 2004 é disputada a Copa do Mundo de Beisebol Feminino, evento organizado pela Confederação Mundial de Beisebol e Softbol (WBSC) que neste ano completa a oitava edição, e lamentavelmente até o momento Brasil não teve representação.

Considera-se um dos logros do Beisebol Brasileiro o fato que a CBBS organize anualmente competições oficiais conhecidos como: campeonatos, tacas, torneios ou festivais, em algumas oportunidades sob a figura de competição interclube e outra como disputa de interseleções regionais. Além dos diferentes treinamentos preparativos das

seleções nacionais. Tendo em conta que na maioria dos casos todos isso eventos são financiados (transporte, alimentação, materiais esportivo, uniforme, entre outras coisas) pelas mesmas famílias e clubes.

Na categoria adulta o beisebol brasileiro considera-se ainda um esporte amador, diferente do que acontece nos países como: México, Porto Rico, Republica Dominicana, Nicarágua, Venezuela, entre outros que têm ligas profissionais já a mais de 40 anos, no artigo publicado por Votto (2017) no jornal arquibancada Jorge Otsuka, presidente da CBBS, comenta que: “A idéia é fazer uma liga semi-profissional disputada em, no mínimo, três meses. Se não conseguirmos um estádio iluminado, fica impossível a disputa de um torneio dessa natureza. É difícil realizar a liga se a gente não tiver apoio financeiro do Comitê Olímpico e do próprio Ministério do Esporte”. (VOTTO, 2017).

Porém nos últimos anos os melhores jogadores brasileiros estão tendo participações como profissionais nas melhores ligas do mundo (Estados Unidos, Japão, Itália, México, Venezuela entre outras). Desde 1995, o brasileiro Henrique Tamaki assinou contrato para jogar como profissional no Japão pelo time Hiroshima Carp, com isto, as portas se abriram para outros jogadores, como é o caso de Tsugio Sato, Rodrigo Miyamoto, Yuichi Matsumoto, Victor Katayama, Norberto Rocha, Rafael Fernandes, Hugo Kanabuschi, Oscar Nakaoshi, entre outros.

Para jogar nos Estados Unidos como profissional, o processo é muito mais difícil, mas não impossível, e Brasil já conta a representação de cinco nativos no que é considerado o melhor Beisebol do mundo as “Grandes Ligas” (MLB), Yan Gomes (2012), André Rienzo (2013), Paulo Orlando (2015), Thyago Vieira (2017) e Luiz Gohara (2017). Cada um deles tem sua historia de crescimento e desenvolvimento para chegar até o melhor nível deste esporte. Curiosamente nenhum deles têm descendência japonesa.

Dos cinco grandes jogadores brasileiros três atuam como lançadores (pitcher) e os dois que atuam como jogadores de posição, o defensor externo Paulo Orlando fosse peça chave para os Royals de Kansas City ganhar o campeonato em 2015, enquanto que o receptor (Catcher) Yan Gomes em 2012, conhecido como primeiro brasileiro em jogar nas grandes ligas e atualmente na temporada 2018 foi selecionado para participar no jogo das estrelas, sendo também o primeiro brasileiro em participar neste importante evento.

Por outro lado, Brasil durante o ano 2017 graças aos trabalhos feitos no CT/ Yakult/CBBS e Academia MLB Brasil outros cinco prospectos brasileiros assinaram contratos profissionais com times da MLB, de acordo com Parente (2017), “Heitor Tokar, Victor Coutinho, Vitor Watanabe e Christian Pedrol, juntaram-se a Eric Pardinho, maior prospecto brasileiro contratado pela organização de Toronto Blue Jays”.

Ao falando da seleção Brasileira de Beisebol, encontra-se que na categoria adulta, as representações deste país conquistaram sete vezes o campeonato sul-americano e oito vezes foi vice-campeã. Também no ano 2013 conquistou sua classificação ao clássico mundial de Beisebol (o máximo evento organizado pela WBSC) depois de

vencer nas eliminatórias as seleções de Nicarágua, Colômbia e Panamá.

No ranking da WBSC na categoria masculino Brasil ocupa a posição número 19, numa lista onde pontuam 73 nações, sabendo que os critérios para pontuar neste ranking “pesa o programa de uma equipe nacional de um país inteiro (desde a categoria sub-12 até profissional) em competições internacionais”.

3.3 Programas de Massificação de Beisebol no Brasil

Encontrar programas de massificação de Beisebol num país onde o futebol é o esporte principal e amplamente reconhecido no mundo como o único em conquistar cinco campeonatos do mundo nessa disciplina é uma tarefa difícil. Mas a presente pesquisa encontrou algumas atividades interessantes e que são consideradas como atraentes de novos praticantes ao mundo do beisebol.

O ensino do beisebol pode ser algo muito complicado para os professores de Educação Física que nunca tiveram contato direto com este esporte, e nem assistiu aulas relacionadas na faculdade. Mesmo assim recomenda-se que uma das primeiras coisas que se devem fazer é conhecer as regras básicas do esporte e os fundamentos técnicos que este tem.

Na maioria dos países onde o beisebol é popular, considera-se fácil que uma criança aprenda a dinâmica do jogo já que nos finais de semana olha ao pai, irmãos ou familiares jogando, além que freqüentemente fica assistindo jogos profissionais no televisor.

O primeiro, para popularizar o beisebol no Brasil é buscar ensinar as regras, mesmo que só o básico, para as pessoas, já que o jogo tem uma dinâmica diferente do futebol e de outros esportes mais populares. Além disso, tem que ser treinado por crianças. (ANDREGARDA, 2015).

No ensino do Beisebol os treinadores procuram primeiramente ensinar a defesa (pegar e jogar bolas para lugares específicos), posteriormente ensinam aos arremessadores e finalmente ensinam o ataque (ofensiva), geralmente sempre ao final do treino se faz um jogo de brincadeira entre os participantes para finalizar os treinos com motivação.

Em 2003, Ronaldo Faria, jornalista do Correio Popular, publicou um artigo onde a Colônia Tozan, lugar em Campinas - SP onde se treina beisebol desde a década de 60, pediam apoio da prefeitura para ensinar nas escolas municipais e melhorar a popularização do esporte na região.

Muitas vezes, as aulas de Educação Física ficam restritas ao vôlei, futebol, basquete e handebol. Amplie o repertório da garotada com um esporte que, mesmo não sendo comum por aqui, é praticado em diversos países. (NOZAKI, 2012); com base nessas palavras, o autor apresentou uma proposta de seis etapas para o ensino do beisebol nas aulas de educação física.

Desde o ano 2014 começou na cidade de Indaiatuba O Projeto Base, o qual

é desenvolvido dentro das escolas municipais e já é considerado o maior do Brasil nesse segmento. As atividades são dirigidas por treinadores capacitados da CBBS e por estudantes de Educação Física dos últimos semestres na Faculdade Max Planck.

A idéia deste projeto de massificação nasceu a partir da realização da 1ª Clínica de Beisebol de Indaiatuba, e busca promover nas crianças o desenvolvimento humanístico e de aprendizagem, através de valores como: trabalho em equipe, organização, disciplina, ajuda mútua, além de buscar fortalecer as relações socioafetivas, e contam com a parceria, de ACENBI, CBBS, MLB e a Prefeitura Municipal de Indaiatuba.

Este projeto é um claro exemplo de que o beisebol pode ser inserido nas escolas sempre e quando uma equipe multidisciplinar junto a parceiros e prefeituras trabalhem unidos e organizadamente, procurando um objetivo coletivo.

Por outro lado no estado de Rio de Janeiro de o ano 2003 de açodo com Barsetti (2018), um professor de Educação Física apaixonado pelo Beisebol, idealizou um projeto social no qual se tenta levar jovens carentes ao treino do Beisebol todos os fins de semanas, alem disso o projeto também é apresentado a estudantes, através do projeto “Baseball Escolar” e o numero de crianças interessadas em conhecer e treinar o esporte cada vez é maior. (BARSETTI, 2018).

Depois de altos e baixos na luta por tentar massificar um esporte desconhecido para muitos, durante o ano 2013, os esforços foram recompensados pela MLB de quem receberam equipamentos e capacitação para formar professores. (BARSETTI, 2018).

Alem disso em janeiro de 2017 no CT/Yakult/CBBS foi inaugurada a Academia MLB BRASIL. projeto que visa o desenvolvimento do esporte no país, o qual indica que é uma ótima oportunidade para jovens atletas, entre 14 e 18 anos, melhorem as habilidades de jogadores e aprenderem lições que irão ajudá-los dentro e fora de campo.

Existe também no Brasil um grande movimento de Beisebol dentro das Universidades há mais de 40 anos. Estudantes de diferentes universidades, como UNICAMP, USP, UNIP, MACKENZIE, UNISANTANA, entre outras, organizam entre eles jogos amistosos, eventos competitivos inter-faculdades é inter-universitario. antigamente, as competições oficiais eram organizadas nos Jogos Universitários do Estado de São Paulo (JUESP) e pela Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE). Contudo, esta federação teve problemas administrativos no começo da primeira década de 2000 e a CBBS assumiu a responsabilidade de fazer eventos universitários, o que indica que o movimento do Beisebol também existe no ambiente Universitario.

Na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) desde março de 2017, o grupo de estudos “Esportes Coletivos” oferece à comunidade em geral (maiores de 15 anos) através da coordenação de extensão aulas gratuitas de Beisebol uma vez por semana, projeto que procura ensinar os fundamentos básicos, dinâmica do esporte e valores de trabalho em equipe, respeito, organização e disciplina.

Desde o ano 2007 o Beisebol conquistou o interesse da região Nordeste do Brasil e se formaram equipes em Recife, Natal, Ceará, Fortaleza, Petrolina e Salvador; essas equipes foram formadas e desenvolvidas graças à motivação e esforço dos mesmos nordestinos, com o objetivo de que este esporte fosse polar também nesta região. Os apoios para que essas equipem tiveram sucesso vieram também do Consulado Americano, projetos da MLB para massificação, da CBBS e das Prefeituras.

No ano 2017 disputou-se a V Taça Nordeste de Beisebol com a presença de 7 equipes (3 de Salvador, Petrolina, Recife, Natal e Fortaleza); evento reconhecido e apoiado pela CBBS na cidade de Salvador – Bahia, onde o vencedor foi pela primeira vez a equipe de Salvador. (CBBS, 2017).

Uma das primeiras equipes conhecidas na região nordestina é o time “Náuticos Beisebol”. O qual surgiu em 2007, na cidade de Pernambuco (Recife). Quando um grupo pessoas se reuniu para montar um time de beisebol, já que um dos integrantes possuía alguns equipamentos necessários para começar os treinos. Uma história similar aconteceu com o time “Natal Solaris”, do estado Rio Grande do Norte no ano 2008, (BARBALHO, 2013). Essas duas equipes foram ganhadoras das primeiras quatro edições Taça Nordeste de Beisebol. Natal ganhou a taça nos anos 2013 e 2014, enquanto que Recife ganhou nos anos 2015 e 2016. Atualmente, existe uma parceria com o time profissional de futebol “Náutico FC”, na qual o time cedeu uma área para os treinos da equipe de beisebol (GARDA, 2015).

A história do Beisebol em Ceará início em 2009, graças à iniciativa de uma Igreja Evangélica que começou a motivar os jovens, mas com o apoio e parceria da MLB e do Consulado Americano e dos mesmos praticantes, nasceu o time “Ceará Beisebol Clube” e também o time “Fortaleza”, posteriormente eles formaram a Associação Cearense de Beisebol (FILHO, 2015). Também estão desenvolvendo projetos sociais através de clínicas de beisebol para crianças e jovens de diferentes bairros de Ceará.

De acordo Franco (2012), na cidade de Salvador - Bahia, o time chamado “Salvador Troopers” criado em maio de 2012 nasceu do interesse dos jovens nordestinos e por pessoas que já conheciam as regras. Posteriormente em 2015 na cidade de Petrolina também se formou um time de beisebol e está realizando treinos e jogos amistosos.

Algumas dessas equipes se organizam e viajam para São Paulo com a intenção de participar do Campeonato Brasileiro na categoria iniciantes (evento organizado pela CBBS), no qual já demonstraram ter bom nível ao vencer equipes com maior trajetória de beisebol.

As equipes nordestinas que já têm mais tempo organizadas recebem apoio da MLB e realizam projetos sociais de massificação com crianças e jovens, também os treinadores desta região fazem capacitações com o pessoal que vem dos Estados Unidos e alguns fizeram capacitação no CT/Yakult/CBBS.

4 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou conhecer a evolução do Beisebol no Brasil, já que este esporte não é considerado popular neste país mesmo tendo uma história de mais de 100 anos, primeiramente com os trabalhadores americanos e posteriormente com a imigração japonesa.

Portanto, buscou-se analisar como é o desenvolvimento do Beisebol no Brasil através da evolução histórica, dos logros que o país já teve neste esporte e de projetos de massificação que existem para que os brasileiros conheçam melhor as regras e dinâmica deste esporte.

Chama-se a atenção o fato de que o Beisebol tendo tantos anos de história ficasse sendo praticado só nas colônias japonesas e que os brasileiros treinadores esportivos, professores e estudantes de Educação Física não buscarem amplamente adquirir conhecimentos deste esporte e integrasse na massificação desta atividade esportiva.

Considera-se que um meio muito importante para chamar a atenção e o interesse da população brasileira é o televisor, além das redes sociais, por isso é sugerido aumentar o número de informação e eventos relacionados ao Beisebol de Brasil e internacional, o que poderia ser de interesse tanto ao público geral como aos diferentes patrocinadores que possam existir.

Percebe-se que nos últimos anos os jogadores de Beisebol profissionais brasileiros cada vez são mais e como melhores resultados, o que indica que verdadeiramente este esporte está se desenvolvendo e que o Brasil no futuro pode ser reconhecido mundialmente também por seu Beisebol.

Considera-se que são poucos os estudos científicos relacionados com este esporte em Brasil, além disso considerando o tamanho do país o Beisebol deveria ser conhecido e praticado por mais pessoas é ali onde à aula de Educação Física pode ser um dos espaços ideais para que crianças e jovens possam fazê-lo.

REFERENCIAS

ACA TOZAN. Disponível em: <<http://acatozan.com.br/>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPORTIVA NIPO BRASILEIRA DE INDAIATUBA. (ACENBI). Disponível em: <<http://acenbi.org.br/ww2/index.php/acenbi/departamentos/beisebol-e-softbol/>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ESPORTIVA DE MARINGÁ. (ACEMA). Disponível em: <<http://www.acema.com.br/sobre>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

BARBALHO, A. Criado por amigos, Natal Solaris é o primeiro time de beisebol do RN. **G/ Rio Grande do Norte**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/rn/noticia/2013/02/criado-por-amigos-natal-solaris-e-o-primeiro-time-de-beisebol-do-rn.html>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

BARSETTI, S. Beisebol Conquista Jovens de Comunidades Carentes do Rio. **Olimpíada 2016**.

Disponível em: <<https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/beisebol-conquista-jovens-de-comunidades-carentes-do-rio,fc303a90cc1a4.html>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

BEISEBOL EM APOIO AO SISTEMA DE ENSINO. **BASE**. Disponível em: <<http://baseindaiatuba.com.br/>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

COMITÊ DE REGRAS DO JOGO. Reglas Oficiales Del Beisbol. MLB Edição 2016. ISBN 978-0-99611140-3-5 Disponível em:

<http://mlb.mlb.com/mlb/downloads/y2016/official_baseball_rules_spanish.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BEISEBOL E SOFTBOL (CBBS) Disponível em: <<http://www.cbbs.com.br/>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DE BEISEBOL SOFTBOL (WBCS) Disponível em: <<http://www.wbcs.org/es>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

DE MELO, R. É Possível o Beisebol Ser Trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar?. **Revista Efdesportes**, nº 119 anos 13, 2008. Disponível em: <<http://www.efdesportes.com/efd119/beisebol-nas-aulas-educacao-fisica-escolar.htm>>. Acesso em: 25 Nov. 2017.

DUARTE, O. **Historia dos Esportes**. 3 ed. Rev. e ampl.- São Paulo: Editora Senac, 2004.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA (FEF). UNIVERSIDAD ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Disponível em: <<https://www.fef.unicamp.br/fef/extensao/atividadesfisicas>>. Acesso em: 10 Jul. 2018.

FARIA R. **Beisebol busca popularização na periferia**: praticantes querem apoio da Prefeitura para trazer a Campinas projeto desenvolvido em favelas de Pirituba. *Correio Popular*, Campinas, 02 mar., 2003. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down>. Acesso em: 05 Jan. 2017.

FARIA R. Modalidade foi introduzida no Brasil em 1901. *Correio Popular*, Campinas, 02 mar., 2003. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down>. Acesso em: 05 Jan. 2017.

FEDERAÇÃO UNIVERSITÁRIA PAULISTA DE ESPORTES (FUPE) Disponível em: <<http://www.fupe.com.br/>>. Acesso em: 10 Abr. 2018.

FILHO, J. Através de parceria com a MLB, Ceará chega à “primeira base” no beisebol. **G/ Ceará**. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/ce/noticia/2015/08/atraves-de-parceria-com-mlb-ceara-chega-primeira-base-no-beisebol.html>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

FONSECA, R. C. V. da. Metodologia do trabalho científico. Curitiba: IESDE Brasil, 2009

FRANCO, L. Baseball: Time recém-formado em Salvador vai enfrentar equipe pernambucana. **BN ESPORTES**. Disponível em: <<http://www.bahianoticias.com.br/esportes/noticia/21760-baseball-time-recem-formado-em-salvador-vai-enfrentar-equipe-pernambucana.html>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

FRANCO, L. Baseball: Time recém-formado em Salvador vai enfrentar equipe pernambucana. **BN ESPORTES**. Disponível em:

<<http://www.bahianoticias.com.br/esportes/noticia/21760-baseball-time-recem-formado-em-salvador-vai-enfrentar-equipe-pernambucana.html>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

GARDA, A. **Beisebol no Brasil**: crescimento, problemas e comparações. Disponível em: <<https://beisebolnobrasil.wordpress.com/2015/11/14/brasil-e-o-beisebol/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GUILHERME, J. Entenda os fundamentos, regras e a MLB!: This is Baseball [dubrado]. Vídeo de Youtube Publicado 23 Out de 2015 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bo7xvyJArS8&t=525s>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

Jornal Nikkap.2012. Disponível em: <<http://www.portalnikkei.com.br/beisebol-atleta-brasileiro-luiz-gohara-assina-com-o-seattle-mariners/>>. Acesso em: 14 Jul. 2018.

Jornal Nikkap.2018. Disponível em:<<http://www.portalnikkei.com.br/beisebol-luiz-gohara-chega-ao-topo-e-sera-o-quinto-brasileiro-a-atuar-na-mlb/>>. Acesso em: 14 Jul. 2018.

MACEDO, W. Beisebol - História, Regras e Jogadas. **Educação Física**. Disponível em: <<http://www.coladaweb.com/educacao-fisica/beisebol>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

National Diet Library. Japan. **Imigração Japonesa no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ndl.go.jp/brasil/pt/column/baseball.html>>. Acesso em: 08 Jul. 2018.

NOZAKI, J. Introduza o beisebol nas aulas de Educação Física. Portal da Educação Física: Planejamento de Aulas, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/escolas/planejamento-de-aulas/introduza-o-beisebol-nas-aulas-de-educacao-fisica>>. Acesso em: 08 Jan. 2017.

REGISTRO SP. A História do Beisebol na Cidade de Registro São Paulo. Disponível em: <<https://googleweblight.com/i?u=https://www.registro-sp.com/2016/10/a-historia-do-beisebol-na-cidade-de-registro-sp.html?m%3D1&hl=pt-BR>>. Acesso em: 13 Jul. 2018.

RONDINELLI, P. Jogos Pan-americanos. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/jogos-panamericanos.htm>>. Acesso em: 08 Jan. 2017.

RODRIGUEZ, O. C. Breve Historia del Beisbol Japonés. **Beisbol Japonés**. Disponível em: <http://beisboljapones.com/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=54&Itemid=62>Acesso em: 10 Jan. 2017.

TRAVINHA. História do Beisebol (Baseball). Disponível em: <<http://www.travinha.com.br/esportes-coletivos/56-beisebol/214-beisebol-a-historia>>. Acesso em: 10 Jan. 2017.

VOTTO, H. Hello Bola. Um Giro Sobre o Beisebol Brasileiro. **Jornal Arquibancada**. Disponível em: <<http://arquibancada.jornalismojunior.com.br/2017/11/27/hello-bola-um-giro-sobre-o-beisebol-brasileiro/>>. Acesso em: 18 Jul. 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5

